

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS

TOMO XLV

Justificação do tema

ARTUR TORRES PEREIRA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2018

Justificação do tema

ARTUR TORRES PEREIRA†

Senhores Presidentes,
Prezados Consócios,
Senhoras e Senhores,

Breves palavras para fundamentar a decisão da Academia das Ciências de Lisboa de se associar ao cinquentenário da oração de Charles Percy Snow “As Duas Culturas”, promovendo a sessão de hoje.

Outras importantes Academias o fizeram este ano. A Royal Society numa sessão pública em 5 de Maio, e a New York Academy of Sciences que lhe dedicou um simpósio, de um dia inteiro, em 9 de Maio. Fica bem a iniciativa da Academia das Ciências de Lisboa

A minha justificação não termina assim. Ela compreenderá ainda uma dezena de interrogações.

As “Duas Culturas”, a científica e a humanística, considerada cultura tradicional com ênfase para a literatura, estariam encerradas sobre si próprias, desconheciam-se, quando não se menosprezavam. Havia muito preconceito: Quando o futuro prémio Nobel da Física Andrew Huxley trocou os estudos clássicos pela física, o seu *headmaster* na Westminster School criticou-o por trocar a virtude pelo prazer.

À iliteracia cultural dos cientistas correspondia uma análoga iliteracia científica do grupo literário e humanista. Esse fosso impediria o progresso social?

Em 1962 o crítico literário Frank Leavis desencadeou o mais feroz e humilhante ataque a Snow. A controvérsia universalizou-se até hoje.

Estamos perante um problema de Educação que Snow quis antecipar, e que incluía algum pessimismo político-ideológico?

Quanto dos passos gigantes da Revolução Científica e Molecular devem (se devem) ser obrigatoriamente ensinados no ensino secundário (ou no universitário)?

Não têm conseguido os cientistas corrigir com apreciável êxito a sua iliteracia cultural? E não deve uma literacia cultural básica no século XXI contemplar alguma informação científica, mesmo quando electivamente aplicada aos que vão cultivar as humanidades?

Mas que aprendem as crianças e os jovens hoje? A constatação da ineficácia do ensino em geral, e não só em língua inglesa, levou a Instituição Civitas a publicar este ano um livro com o amargurante título. “From Two Cultures to No Culture”. Já não se trata das crianças aprenderem a traduzir Horacio ou a resolver equações algébricas – o problema é se elas estão a aprender alguma coisa.

Noutro plano, que conhecimentos científicos deverão ter os líderes intelectuais e humanistas que significativamente nos governam, fazem as leis e definem as políticas? É tão útil, como julga a Comissão

Parlamentar de Tecnologia, Educação e Ciência, a criação dum gabinete de assessoria científica aos potenciais legisladores?

E ainda, será inocente que os que se envolvem e preocupam hoje com as “Duas Culturas” sejam maioritariamente cientistas? Leavis não o perdoaria.

E não existe um manifesto desequilíbrio no apoio universitário oficial, dedicado à preocupação científica desvalorizando as ciências humanas e sociais?

Ainda noutro plano, não é lamentável, lembrou Dean Kawen na sessão de Nova Iorque, que não obstante existir muita gente altamente qualificada em Ciência bem como nas Artes e Humanidades, na prática mais de 6 000 milhões de pessoas no mundo não pertençam a qualquer desses dois grupos (privilegiados? São simplesmente pobres, não-educados e ignorantes, sem culpa alguma nessa condição de *outsiders*?

Todos estes problemas foram generosamente apresentados à cidade há 50 anos, e durante 50 anos discutidos; como os poderemos validar, melhorar ou refutar hoje?

Finalmente, a distinção entre as convencionais “Duas Culturas” pode ser iludida por uma Unidade de Conhecimento que remotamente parte do recuado século das Luzes, com a então incipiente Ciência que viria a agigantar-se? Na Unidade de Conhecimento de Edward Wilson a sua Mandala dos quatro sectores interdisciplinares de Política Ambiental, Biologia, Ciências Sociais e Ética pode acabar por unir as “Duas Culturas”, anulando o fosso para que Snow nos alertou?

Dois académicos da Classe de Letras e dois da de Ciências vão manifestar-se e esclarecer-nos nesta sessão comemorativa.

(COMUNICAÇÃO APRESENTADA À CLASSE DE CIÊNCIAS E LETRAS
NA SESSÃO DE 26 DE NOVEMBRO DE 2009)